



19 Congresso de Iniciação Científica

A MEDIAÇÃO DO GESTOR NO ESPAÇO ESCOLAR: O PAPEL DO DIRETOR E COORDENADOR NA CONDUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO

Autor(es)

MARIA CRISTIANE DE MORAIS OLIVEIRA

Orientador(es)

ISMAEL FORTE VALENTIN, MARIA CAROLINA ROCHA MACHADO

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

Este projeto trata do conceito de “mediação” que é o inter-relacionamento entre o gestor, professor, os alunos e o que se pretende ensinar, através da linguagem, da ação e dos diversos recursos didáticos disponíveis. (LOPES et al, 2006). Na primeira etapa da pesquisa, o trabalho teve como objetivo conhecer as concepções dos gestores (diretor e coordenador) sobre o conceito de mediação como uma tarefa do professor.

A mediação do planejamento das atividades dos professores realizada pelo gestor, em ambiente escolar, está apenas implícita nas práticas profissionais dos professores, por isso há necessidade de se identificar e explicitar as características essenciais da mediação no seu desempenho profissional.

Ao verificar as concepções acerca da aprendizagem, esperamos identificar o que os gestores entendem sobre o processo de mediação no processo de aprendizagem.

Segundo Mazzotta (1987), a educação que ocorre através de situações formais, programadas, é muitas vezes denominada ensino, e o termo “ensino”, refere-se à tarefa educativa, desenvolvida em condições especificáveis, tais como: limite de tempo, relações de autoridades, habilidades individuais, estruturas institucionais e outras. É a educação que possui suas estruturas e suas regras de funcionamento. Por outro lado, pode-se denominar escolarização a educação desenvolvida na escola.

Conforme Libâneo e Oliveira (2003) cabe à escola a tarefa de elaborar o seu currículo. Hoje, ela faz parte de um conjunto da comunidade, e que ambas, configuram um sistema aberto, onde os objetivos e formas de trabalho da comunidade se refletem na escola, ou seja, na elaboração do currículo. Com isso, se faz entender, que tal elaboração, deve ser obra, tanto dos políticos da educação, como dos administradores escolares.

Nesta direção, Saviani (1998) afirma que currículo é tudo que a escola faz. É o conjunto das atividades nucleares desenvolvida pela escola. E porque isso? Por que se tudo o que acontece na escola é currículo, apaga-se a diferença entre curricular e extracurricular. Então tudo acaba adquirindo o mesmo peso, abrindo-se o caminho para imersões e confusões que terminam por descaracterizar o trabalho escolar. Com isso facilmente o secundário pode tomar o lugar daquilo que é o principal, deslocando-se em consequência para o âmbito do acessório, aquelas atividades que constituem a razão de ser da escola.

Já para Freire (2010), o currículo deve ser elaborado a partir das experiências educativas – culturais da comunidade escolar, o que significa resgatar a identidade cultural de seus membros.

Em relação à avaliação, Hoffmann (2001), afirma ser também um dos aspectos que deve ser permanentemente considerados em todas

as fases da construção do currículo. E para que essas avaliações sejam feitas com mais eficiência, é muito importante a presença do professor mediador para ajudar na leitura dos avanços e na apresentação de alternativas que o momento sugere.

Tanto a questão do Currículo como da avaliação são trabalhados na perspectiva de entendermos o tema central dessa pesquisa: o conceito de “mediação”. Esse conceito é aqui entendido como o inter-relacionamento entre o gestor e o professor e as práticas educativas desenvolvidas durante o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que “o conceito de mediação significa interseção ou intermédio; refere-se as ações recíprocas que interagem entre duas partes de um todo, significa o que está entre as duas partes e estabelece uma relação entre elas” (D’AVILA, 2008, p. 4).

Enfim, a mediação que visa integrar escola – comunidade é muito importante, pois deve favorecer o uso da construção de experiências e não só apresentar técnicas de instrumento de trabalho, ou seja, as experiências vividas pelas comunidades são mais do que trazer metodologias prontas e acabadas. (MORIN, 2003).

2. Objetivos

O objetivo geral desse trabalho foi investigar e analisar os processos de mediação gestor-professor ocorridos nas escolas públicas de Piracicaba e região. Já os objetivos específicos foram: 1) Conhecer as concepções de mediação no processo educativo; 2) Avaliar a prática dos gestores enquanto mediadores do “fazer pedagógico” e 3) Demonstrar a importância do auxílio do gestor no processo de ensino-aprendizagem.

3. Desenvolvimento

Essa pesquisa, de natureza qualitativa, teve como objetivo a obtenção de dados descritivos que obtidos por meio de contatos diretos entre o pesquisador e os pesquisados. O estudo qualitativo é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. (LÜDKE, ANDRÉ, 1986).

Para a coleta de dados, foram contatadas de forma aleatória 35 escolas do ensino fundamental e médio do município de Piracicaba e região, sendo que 13 aceitaram participar. A partir de um encontro inicial, no qual os gestores foram informados a respeito do objetivo da pesquisa, que os dados coletados ficariam em absoluto sigilo (cumprindo o código de ética em pesquisa) e que os nomes dos sujeitos entrevistados não seriam divulgados. Nessas condições, os gestores (diretor, vice-diretor e coordenador) aceitaram participar da pesquisa.

Para a entrevista elaborou-se algumas perguntas adaptadas do texto de Giugno (2002), de forma a contemplar concepções acerca da aprendizagem, do papel do gestor no processo de aprendizagem e da sua competência mediadora.

Realizadas as entrevistas, processaram-se as transcrições (na íntegra) para preservar a fidedignidade dos dados e da análise. Os dados coletados nestas entrevistas foram categorizados e organizados em cinco grupos (GONÇALVES, 2005, p.64-65): 1) Mediação do gestor como ponte entre o senso comum e a ciência, 2) Mediação do gestor como facilitador da construção de novos conhecimentos, 3) Mediação do gestor como transmissor do conhecimento, 4) Mediação do gestor como conciliador de conflitos e 5) Mediação do gestor como uma metodologia da sua prática pedagógica.

4. Resultado e Discussão

De acordo com as respostas dadas pelos gestores, pudemos perceber que tanto a direção como a coordenação assumem o fato dos professores utilizarem apenas os recursos político/institucionais, para o desenvolvimento de suas aulas.

Com base nas respostas relatadas pelos gestores podemos perceber o quão importante é a mediação que visa integrar escola – comunidade, pois deve favorecer o uso da construção de experiências e não só apresentar técnicas de instrumento de trabalho, ou seja, as experiências vividas pelas comunidades são mais do que trazer metodologias prontas e acabadas.

Analisando algumas falas de coordenadoras pedagógicas, percebemos a falta de clareza quanto ao processo de mediação na ação educativa. Trocar informação nas reuniões pedagógicas, assistir e participar de aulas não significa o desenvolvimento da prática da

mediação. A mediação se dá na práxis pedagógica e deve ser verificada constantemente, durante o processo de ensino aprendizagem. No caso específico das Escolas Estaduais, há um entendimento de que apenas o caderno do aluno determinado pela Secretaria Estadual da Educação é suficiente para o desenvolvimento das atividades e a aquisição do conhecimento. Por outro lado, observamos o incentivo por parte de alguns gestores no sentido dos professores não utilizarem apenas o material encaminhado pela Secretaria Estadual, mas enriquecerem suas aulas com materiais adicionais pesquisados, principalmente, com o auxílio da internet.

Outra constatação refere-se às atividades pedagógicas, com destaque para a elaboração de um bom planejamento, considerando o conhecimento de seus alunos, com objetivos e encaminhamentos claros a fim de não perder o foco de cada atividade. Apesar desse cuidado em termos de planejamento, a valorização dos objetivos e conteúdos, revela que o processo de ensino-aprendizagem prioriza os conteúdos, deixando em segundo plano a definição dos caminhos pelos quais os objetivos e conteúdos serão alcançados. Apesar do discurso focado na perspectiva de um trabalho democrático e autônomo, baseado em tendências construtivistas, a prática revela uma tendência pela educação tradicional, focada no conteúdo.

Em geral os gestores apontaram grande dificuldade dos docentes quanto ao uso do material fornecido pela Secretaria Estadual da Educação, revelando que são poucos aqueles que percebem que os manuais tendem a definir e direcionar o processo ensino/aprendizagem, dificultando a mediação entre aluno e professor.

5. Considerações Finais

No decorrer desses meses de pesquisa, através de algumas literaturas pudemos levantar algumas possibilidades que nos dava parâmetros para refletir o complexo processo de mediação.

Entendemos que o processo de mediação do professor, em sala de aula, extrapola os limites apresentados nela. Entretanto, devido a sua natureza complexa a mediação acaba sendo um assunto mal compreendido, pois os gestores tendem ainda a compreender o processo através de uma visão bastante tradicional. Essa compreensão parte do princípio em particular da escassez de estudos descritivos e interpretados, realizados nas escolas.

Há a necessidade de investigar de forma sistemática, as evidências empíricas, para compreender a complexidade das práticas de ensino e fundamentar teoricamente a compreensão do processo de mediação do professor. (BERNARDINO, L.J, p. 38)

Os dados coletados indicaram uma necessidade de revisão das práticas pedagógicas por parte dos gestores, de forma a superar o cenário atual do insucesso por eles atingido, em relação à mediação junto ao professor, dificultando ainda mais a condução do processo de ensino - aprendizagem.

Uma alternativa para superar esse cenário seria o incentivo à investigação que se dedique ao estudo da mediação no processo educacional, em como recolher evidências, capturando e mantendo as práticas de ensino como um todo harmonioso. Preservar o ato de ensinar como um todo é aspecto essencial da mediação. (LOPES e col., Apud BERNARDINO, p.40)

Finalmente, concluímos que o processo de mediação nas relações escolares não é tarefa fácil. Entretanto, precisamos desconstruir alguns paradigmas que estão instalados dentro dos espaços escolares, para então reconstruir uma concepção que mais se aproxime da nossa realidade escolar.

Referências Bibliográficas

BARRETTO, E.S. de S. (Org.). Os Currículos do Ensino Fundamental para as Escolas Brasileiras. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000.

BERNARDINO, L.J. A mediação do professor de ciências em sala de aula: explorando novas possibilidades. (Actas XIII Encontro Nacional de Educação em Ciências). Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2002.

GIUGNO, J. L.D.P. Desvelando a mediação do professor em sala de aula: uma análise sob as perspectivas de Vygotski e Feuerstein. (Dissertação). Faculdade de Educação (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

LIBÂNIO, J.C.; OLIVEIRA, J. F. de (Orgs). Educação escolar: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LOPES, J.B de O. ET AL. Princípios orientadores e ferramentas para desenvolver a mediação de professores de Ciências Físicas em sala de aula. Projeto apresentado à Fundação para a Ciência e a Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal. PTDC/CED/66699/2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAZZOTTA, M. J. da S. Educação Escolar. S. Paulo: Cortez, 1987.

MORIN, E. Os sete saberes a educação do futuro. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, D. A nova lei de Educação (LDB): Trajetória, Limites e Perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2004.